

DELMA BALBINO DE PAULA

Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade

CELACC/ECA-USP
2009

DELMA BALBINO DE PAULA

Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Mídia, Informação e Cultura, produzido sob a orientação do Prof. Dr. Dennis de Oliveira

CELACC/ECA-USP

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. TERCEIRA IDADE	9
3. IDOSOS NO MUNDO.....	11
4. A POLÍTICA NACIONAL DOS IDOSOS.....	13
5. O PAPEL DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE.....	15
6. PESQUISA COM ALUNOS DA TERCEIRA IDADE.....	16
7. ANÁLISE DA PESQUISA	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
9. BIBLIOGRAFIA.....	20
10. APÊNDICE	21
PESQUISA UNIVERSIDADE PARA TERCEIRA IDADE	21

ARTIGO

Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade

Delma Balbino de Paula¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise nos cursos oferecidos para a terceira idade, em uma instituição pública, para compreender se a Universidade, vista como disseminadora de cultura, está abrindo espaço de sociabilidade aos idosos. O crescimento da população idosa vem acontecendo de forma progressiva no Brasil e esse crescimento vem acompanhado de necessidades, dentre as quais se pretende focar no espaço de sociabilidade dentro da Escola de Comunicações e Artes, no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade de São Paulo, que de acordo com o Estatuto do Idoso, é um direito e que contribui de forma direta para uma melhoria da qualidade de vida dos idosos. Utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, realizada por meio de entrevistas, com um público de idade igual ou acima de 60 anos e revisão bibliográfica. As informações permitiram apontar que o espaço de sociabilidade dentro do grupo estudado pode ser considerado pequeno, porém essa iniciativa representa uma grande conquista para os idosos. Verificou-se também, que a maioria dos alunos tem formação acadêmica e identificou-se ainda, que os idosos têm pouco conhecimento sobre os seus direitos, mas afirmam que o Brasil tem pouca preocupação com as pessoas com mais de 60 anos.

Palavras chave: Terceira Idade, Espaço de Sociabilidade, Universidade, Qualidade de Vida.

¹ Agente Cultural. Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos pela ECA/USP e secretaria o programa Universidade Aberta à Terceira Idade da USP.

ABSTRACT

The objective of this study was an analysis of courses offered for seniors in a public institution, to understand the University, seen as disseminator of culture, is reaching the community of the elderly. The growth of the elderly population is gradually happening in Brazil and this growth is accompanied by needs, among them whether to focus on the space of sociability within the School of Communications and Arts, the Open University Program for Senior Citizens, University of São Paulo, which according to the rules of aging, is a right that contributes in a direct way to an improving the quality of life of elderly. We used a qualitative approach, conducted through interviews with an audience of over 60 years and literature review. The information allowed pointing out that the space of sociability within the group studied can be considered small, but this initiative represents a great achievement for the elderly. There was also that most students have academic and identified further that the elderly have little knowledge about their rights, but argue that Brazil has little concern for people over 60 years.

Key words: senior citizens, space of sociability, University, quality of life.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue revisar los cursos ofrecidos a los ancianos en una institución pública, para entender si la universidad, visto como difusor de la cultura, el espacio abierto de sociabilidad para las personas mayores. El crecimiento de la población anciana se ha ido sucediendo en Brasil y este crecimiento vaya acompañado de requisitos, entre los que tienen por objetivo centrarse en el espacio de sociabilidad en la Escuela de Comunicaciones y Artes, el Programa de Universidad Abierta para la Tercera Edad, Universidad de São Paulo, que según el Estatuto de la tercera edad, es un derecho y que contribuye directamente a mejorar la calidad de vida de las personas mayores. Se utilizó un enfoque metodológico cualitativo, realizado a través de entrevistas con una audiencia de edad o mayores de 60 años y revisión de la literatura.

La información permite señalar que el espacio de sociabilidad en el grupo estudiado puede ser considerada pequeña, pero esta iniciativa representa un gran logro para los ancianos. Había también que la mayoría de los estudiantes y académicos se han identificado, además, que las personas de edad tienen poco conocimiento sobre sus derechos, pero argumentan que Brasil tiene poco interés para las personas mayores de 60 años.

Palabras clave: Ancianos, la sociabilidad del espacio, Universidad, Calidad de Vida.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e está ocorrendo em um nível sem precedentes. A população brasileira cresceu quase dez vezes só no século XX. Segundo dados do Censo 2000, em 1900, a população do Brasil era de 17.438.434 e, em 2000, esse número subiu para 169.590.693. A OMS calcula que o Brasil, até o ano de 2025, será o sexto país mais envelhecido do mundo. Até o ano de 2020, 1 em cada 13 brasileiros será idoso.

Tendo em vista esse crescimento, nas últimas décadas iniciou-se um forte movimento em defesa dos idosos, na tentativa de uma reavaliação de seu papel frente à sociedade. Envelhecer assume o significado de um novo tempo no qual a libertação dos compromissos possibilita a vivência de outras experiências.

A Terceira Idade brasileira se mobilizou na defesa de seus direitos e, como saldo, se organizou em Conselhos Municipais, Estaduais, Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos e na conquista do Estatuto do Idoso.

Uma das demandas da população idosa é a que envolve o aspecto educacional. Trata-se de uma necessidade que está sendo suprida pelas diversas instituições de maneira geral, através de diferentes propostas ou recursos educativos.

De acordo com Leonardo Brant, é obrigação do Estado, garantido na Constituição, dispor de recursos financeiros para o fomento e a implantação de políticas públicas capazes de incrementar o acesso à criação e à fruição dos bens culturais e o direito à informação, convertendo a cultura no veículo mais eficaz de inclusão social. Transformando-a em direito à cidadania cultural.²

Em vista do significativo aumento da população idosa, bem como a implementação da Política Nacional do Idoso, surgem Programas e Projetos para o atendimento desta demanda populacional, como o caso das Universidades para Terceira Idade que constituem-se como uma nova opção de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades. É a oportunidade de acesso aos vários tipos do saber oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento.

² BRANT, Leonardo (org). **Políticas Culturais**, volume 1. Barueri, SP: Manole, 2003.

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise nos cursos oferecidos pela Escola de Comunicações e Artes, no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade de São Paulo, para compreender se a Universidade, vista como disseminadora de cultura, está abrindo espaço de sociabilidade aos idosos e contribuindo com a sua inclusão na sociedade.

A metodologia utilizada nos estudos foi pesquisas qualitativas compostas por questionários estruturados, por meio dos quais investigou-se a situação pessoal, a condição econômica social e os aspectos relativos aos programas oferecidos à terceira idade. Foi estabelecido que os entrevistados que fariam parte desta pesquisa estariam entre as pessoas de faixa etária igual ou acima de 60 anos, como estabelecem a Organização das Nações Unidas - ONU e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

2. Terceira Idade

Terceira idade é uma expressão que se popularizou no vocabulário brasileiro com muita rapidez. Esse termo foi criado na França, no final dos anos 1960, com o propósito de designar uma emergente realidade do envelhecimento, ligada a um novo tempo de lazer após a aposentadoria, enfatizando a divulgação de Clubes para Terceira Idade, com o objetivo de atender, de maneira mais adequada, a população envelhecida.

A Terceira Idade é o momento de avaliar a vida, em virtude de suas experiências acumuladas ao longo dos anos, com o prolongamento da expectativa de vida, a cada um é dado o direito de vivenciar em uma nova etapa relativamente longa, um tempo em que se elaboram novos valores. O avanço da idade mostra um percurso de diferenciação. Quanto mais a pessoa avança uma determinada idade, mais irá se diferenciar dos outros, formando uma imagem a partir das suas experiências adquiridas ao longo dos anos e repassadas de geração para geração.

A Organização das Nações Unidas - ONU divide os idosos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos – ou entre 60 e 69 anos para quem vive na Ásia e na região do Pacífico); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos). Aqueles, com mais de 80 anos, vão continuar sendo, na maior parte, do sexo feminino.

De acordo com Verderi,³ observamos o processo do envelhecer como uma dádiva; a união da idade madura e a idade da sabedoria vêm formar a melhor idade, quando adquirimos mais conhecimentos, equilíbrio emocional, enriquecimento espiritual e uma vida aprazível marcada por grandes momentos de prazer; passamos a obter mais condições para orientar os jovens que irão nos substituir futuramente.

A velhice é associada, em geral, a modificações no corpo, como o aparecimento de cabelos brancos e rugas, o andar mais lento e a postura encurvada. Essas modificações são visíveis e contribuem para a associação entre velhice e feiúra. Diante dessa fragilidade, a autoimagem do velho fica comprometida, causando problemas de ordem psicológica, como a depressão.

³ VERDERI, Érica. **Questão do envelhecimento para quem está envelhecendo**. Faculdade de Educação Física da ACM DE Sorocaba: Sorocaba, 2002.

À medida que as pessoas envelhecem, elas passam a ter necessidades que surgem em função de problemas de ordem sensorial (como visão sub-reduzida e audição), ordem física (como motricidade fina, locomoção, entre outros) e ordem cognitiva (como redução das capacidades de memória) e esses problemas possuem reflexos diretos na qualidade de vida do idoso.⁴

⁴ SALES, Márcia Barros de. **Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos**. Dissertação de Mestrado – UFSC, 2002.

3. Idosos no Mundo

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, IPEA os princípios das Nações Unidas visam assegurar que seja dada atenção prioritária às pessoas idosas. Os pontos básicos considerados são: dignidade, participação, independência, cuidados e auto-realização. A preocupação com a população idosa surgiu no final do século passado em função da constatação de que, tanto no mundo desenvolvido, quanto no subdesenvolvido, era este o segmento populacional que mais crescia.

Em toda a história da humanidade, jamais o número de idosos no planeta foi tão grande; o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial.⁵ As concepções do tempo e do espaço são criadas através de práticas e processos materiais que servem à reprodução da vida social e na medida em que estas podem variar geografica e historicamente, verifica-se que o tempo social e o espaço social são construídos diferencialmente.

Nos últimos 100 anos percebe-se uma grande mudança na sociedade, no ano de 1900 a expectativa de vida era de 40 anos e as mulheres viviam menos que os homens, já no ano de 2006 essa expectativa passou para 72,28 anos e as mulheres passaram a viver cerca de 8 anos a mais que os homens. A velhice era sinônimo de homem velho, pois muitas mulheres morriam por infecção pós partos, hoje a velhice é sinônimo de mulher idosa, já que a mulher representa cerca de 65% dos velhos do país.

Com todas essas mudanças, percebe-se que as necessidades das pessoas modificam-se a cada geração e as dificuldades que enfrentam os idosos hoje são muito diferentes das dificuldades encontradas no passado. Hoje um dos grandes desafios é a necessidade de convivência de várias gerações que moram juntas.

No ano de 1900, a expectativa de vida no Brasil não ultrapassava os 33,7 anos; em 1940 passou para 39 anos; em 1950 chegou há 43,2 anos; em 1960 já era 55,9 anos; entre as décadas de 60 e 80 alcançou os 63,4 anos, em 2008 alcançou 72,7 anos e, em 2025, será de 80 anos. Esse aumento na expectativa de vida da população deve-se principalmente a melhorias das condições sanitárias e avanços na medicina, além da queda da taxa de fecundidade das mulheres. Isso pode significar menos crianças e mais idosos convivendo no país.

⁵ HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Edições Loyola, São Paulo, 1992.

O Brasil passou a ser o quinto país com maior população do mundo, ficando atrás da China, Índia, Estados Unidos e Indonésia. A população brasileira cresceu quase dez vezes só no século XX. Segundo dados do Censo 2000, em 1900, a população do Brasil era de 17.438.434 e, em 2000, esse número subiu para 169.590.693. A OMS calcula que o Brasil, até o ano de 2025, será o sexto país mais envelhecido do mundo. Até o ano de 2020, 1 em cada 13 brasileiros será idoso.

No Brasil, o estudo do aumento da longevidade se tornou essencial para estabelecer políticas públicas voltadas para os idosos e com o objetivo de atender a este segmento da população, foram instituídas: a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994) e regulamentada (Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003).

4. A Política Nacional dos Idosos

A participação social está presente no texto da Política Nacional do Idoso (Lei 8842, de 4 de janeiro de 1994) que declara em seu primeiro artigo: a Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

A longevidade acarretou o compromisso de conquistar lugares de cidadania para o idoso e as políticas que favorecem a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade e a paz.⁶

A Política Nacional do Idoso, no Artigo 2º considera idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa com mais de 60 anos de idade. No Brasil, com a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso confere direito assegurado às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, quando há necessidade da pessoa receber mais atenção, diante das transformações físicas e fisiológicas que começam a se acentuar.

Em vista do significativo aumento da população idosa, bem como a implementação da Política Nacional do Idoso, surgem Programas e Projetos para o atendimento desta demanda populacional, como o caso das Universidades para Terceira Idade.

A primeira Universidade da Terceira Idade foi criada na França, em 1973, pelo Professor Pierre Vellas e tinha por intuito verificar a possibilidade de propiciar às pessoas idosas uma melhoria na condição de vida. Com o apoio de voluntários dispostos a cooperar com seus organizadores, utilizava os recursos ociosos da universidade, salas de aulas, anfiteatros e equipamentos de ensino.⁷

Três anos após, mais de quarenta instituições semelhantes foram criadas, prestando serviços à coletividade e foram tidas como instituições de saúde pública, de maior alcance social, de educação permanente, de assistência e de amparo ao idoso.

⁶ UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, 2002.

⁷ PACHECO e SILVA, AC. **Universidades da Terceira Idade na França e em São Paulo**. Geriatria Síntese, 1983.

Em agosto de 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP – iniciou o projeto denominado Universidade Aberta para a Terceira Idade, com o objetivo de estimular a inclusão social do idoso através de projetos na área da educação, área cultural, social, de esportes, lazer e recreação, entre outros.⁸

⁸ GUERREIRO, P. **A Universidade para a Terceira Idade e a experiência de envelhecimento.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995.

5. O papel do programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade de São Paulo – USP.

Em face do crescimento do número de idosos, alguns programas e/ou projetos estão sendo implantados no sentido de incorporação desses idosos na sociedade. Um destes projetos é representado pelos diversos programas de aprendizagem e ressocialização denominado “universidade da terceira idade” aberta em diversas regiões do país. É o caso da Universidade de São Paulo, que em 1993 criou o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Promovido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, sob coordenação acadêmica da Prof^a. Dr^a. Ecléa Bosi. Oferece vagas gratuitas e sem a necessidade de prestar vestibulares, destinado às pessoas da terceira idade, em disciplinas regulares dos cursos de graduação. O programa disponibiliza ainda outras atividades voltadas para esse grupo como: palestras, atividade física, cursos de pintura, coral e música. O programa semestral destina-se à população maior de 60 anos, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, independente do nível de escolaridade.

O objetivo desse programa é integrar a pessoa idosa na comunidade acadêmica; conscientizar a pessoa da terceira idade da importância de seu papel na sociedade como elemento gerador de “equilíbrio social”; possibilitar ao idoso aprofundar o conhecimento em alguma área de seu interesse e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os alunos que estão iniciando o curso superior, como forma de enriquecimento e valorização da vida.⁹

O critério de seleção dos idosos varia para cada unidade da USP. Disciplinas muito específicas exigem exame prévio de currículo ou entrevista com o professor responsável; para a maioria das disciplinas nada é exigido, desde que o candidato apresente condições suficientes de aproveitamento. Os alunos são vinculados ao programa, tendo direito a receber um atestado de participação emitido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

⁹ USP. Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **Relatório: 1994-1995**. São Paulo, 1995.

6. Pesquisa com alunos da terceira idade

A pesquisa foi realizada com alunos que participam dos cursos oferecidos à terceira idade na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.

A Escola de Comunicações e Artes faz parte do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, desde o início em 1994, o objetivo para realização da pesquisa com esse público foi investigar se há espaço de sociabilidade e identificar o perfil dos alunos. O método utilizado foi pesquisa qualitativa e para a coleta de dados, realizou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, totalizando quatorze questões.

A pesquisa foi realizada no período de 13 a 30 de abril de 2009 e participaram 25% de um total de 40 alunos inscritos. Algumas tabelas não totalizam 100%, pois algumas questões não foram respondidas.

Perfil dos idosos

Apresentando alguns dados das pesquisas do perfil dos alunos que freqüentam os cursos da Escola de Comunicações e Artes da USP, encontramos que a maioria dos participantes são mulheres, embora o quantitativo de homens chega a 30% do total de alunos entrevistados.

A faixa etária dos alunos está em 50% acima de 70 anos de idade e 50%, estão na faixa de 60 a 69 anos de idade. Quanto ao estado civil encontramos 40% casados, 30% viúvos e 30% divorciados. Referente ao nível de escolaridade, 60% possuem o nível superior, enquanto 30% possuem o segundo grau.

Utilizou-se o salário mínimo como parâmetro para expressar a distribuição da renda familiar dos idosos. A maior parte das pessoas entrevistadas, 40% declara possuir renda familiar igual ou acima de dez salários mínimos e 30%, declaram renda familiar entre sete e nove salários mínimos, 80% dos entrevistados declaram ser aposentados.

Referente a situação de moradia, 50% dos entrevistados declaram morar sozinho e 40% declaram morar com companheiro (a) /esposa (o).

A aluna Neuza Guerreiro de Carvalho, 78 anos, professora de Biologia aposentada, que em depoimento pessoal relata:

Há quatro anos freqüentando a Universidade Aberta à Terceira Idade da USP, 23 cursos feitos, diversificados em área de Musica, Literatura, Arte, Ciências e Psicologia, propiciaram um aumento de cultura difícil de avaliar, mas seguramente muito grande. Conseqüentemente aumento na auto-estima e segurança Coragem para emitir opiniões porque apoiadas em conhecimentos; discussões com argumentos firmes. Timidez vencida.

A convivência social mais fácil porque navego por muitos assuntos e meu vocabulário aumentou por conta de muita leitura. Confiança nas atitudes profissionais e sociais Sou participante, atuante e inserida no contexto social e não fico à margem da vida. Sou atriz, no palco da vida, mesmo que coadjuvante, e não simples expectadora na platéia.

Figura 1: Neuza – Aluna da Terceira Idade



Fonte: vovoneuza.blogspot.com

A aluna Neuza Guerreiro de Carvalho é um dos exemplos da importância dos espaços abertos dentro das universidades, para atendimento à terceira idade, ela é participante atuante e como consequência relata que houve melhora na sua qualidade de vida e ela procura incentivar aos idosos a fazerem parte desses programas.

7. Análise da Pesquisa

De acordo com os levantamentos constatou-se, a maioria dos alunos que frequenta os cursos da Escola de Comunicações e Artes, na Universidade de São Paulo, declara ter renda familiar acima de dez salários mínimos e curso de graduação completo, Percebe-se que o formato das aulas de graduação, na grande maioria, é voltado para elaboração de projetos, dificilmente um aluno de terceira idade que não tenha feito curso de graduação consegue acompanhar.

A Professora Ecléa Bosi, em uma conversa informal, revelou que o programa Universidade Aberta à Terceira Idade da USP é aberto a todas as classes sociais, mas “a glória do programa” é quando atinge as pessoas da classe menos favorecida.

Com base nessa pesquisa pode-se constatar que os idosos que pertencem às classes econômicas menos favorecidas, têm pouca participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, posso citar como exemplo a minha mãe, que teve pouco acesso aos estudos ao longo de sua vida e que não tem vontade de fazer os cursos, ela vê a USP como um lugar elitizado, do qual ela não faz parte.

Os alunos da Terceira Idade são vinculados ao programa e não a USP, e dessa forma não recebem o número de cadastro pela USP e não podem, por exemplo, fazer as refeições nos restaurantes destinados aos alunos e funcionários, pelo mesmo custo, para alguns idosos que tem a renda familiar considerada baixa, esse é um motivo de exclusão.

Dos motivos de fazer parte do programa, identificou-se que os idosos declaram querer atualizar conhecimentos e conquistar novas amizades. Constatou-se também que o curso mais procurado pelos idosos, dentro da Escola de Comunicações e Artes, é de História da Arte, esse curso acontece junto com a graduação e para o grupo pesquisado são momentos prazerosos de aprendizado e interação, a ótima recepção que a USP proporciona aos alunos da terceira idade foi um dos pontos mencionados.

Os direitos dos idosos é um ponto que merece um maior aprofundamento nos estudos, pois a maioria declara ter pouco conhecimento sobre seus direitos, mas ao perguntar se o Brasil se preocupa com os idosos a principal resposta é pouco, essa percepção de desigualdade, mostra que os idosos não têm amplo conhecimento dos seus direitos, mas afirmam que o Brasil tem pouca preocupação com os idosos.

8. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo investigar se há espaço de sociabilidade aos idosos, por meio dos Programas que as Universidades oferecem para a terceira idade, especificamente o Programa da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.

As vagas disponibilizadas nas disciplinas de graduação são poucas, principalmente na Escola de Comunicações e artes, onde a procura é maior pelos tipos de disciplinas oferecidas, os agentes culturais, que fazem as inscrições dos idosos, tem um grande empenho na qualidade do atendimento aos idosos, e mesmo diante das poucas vagas oferecidas, procuram direcionar os idosos para outras áreas, criando oportunidade de diversificar os conhecimentos.

De acordo com Ecléa Bosi¹⁰, o que torna a cultura universitária difícil de ser comunicada às pessoas simples é o fato que ela tornou-se pobre e abstrata. Como podem os intelectuais pretender ensinar as camadas subalternas se eles já perderam a sabedoria para lidar com as coisas do mundo? Uma classe poupada desde a infância da fome e da fadiga poderia compreender as grandes perguntas da literatura?

A educação permanente de idosos ativos e participantes na sociedade pode contribuir para que o indivíduo alcance uma velhice com melhor qualidade de vida. O espaço de sociabilidade dentro da USP pode ser considerado pequeno, porém essa iniciativa representa uma grande conquista para os idosos.

Diante dessas constatações, pode-se considerar que a Universidade, como produtora do saber, é co-responsável pelo aumento da expectativa de vida. Portanto, não pode se omitir dos compromissos com a qualidade de vida e do comprometimento com o aumento da qualidade do tempo livre, por meio da participação em programas destinados à valorização da cultura e que incentive o processo de sociabilização.

¹⁰ BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

9. Bibliografia:

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANT, Leonardo (org), **Políticas Culturais**, volume 1. Barueri, SP: Manole, 2003.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, 2002.

GUERREIRO, P. **A Universidade para a Terceira Idade e a experiência de envelhecimento**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Edições Loyola, São Paulo, 1992.

PACHECO E SILVA, AC. **Universidades da Terceira Idade na França e em São Paulo**. Geriatria Síntese, 1983.

SALES, Márcia Barros de. **Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos**. Dissertação de Mestrado – UFSC, 2002.

USP, Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **Relatório: 1994-1995**. São Paulo, 1995.

VERDERI, Érica. **Questão do envelhecimento para quem está envelhecendo**. Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba: Sorocaba, 2002.

10. APÊNDICE***PESQUISA UNIVERSIDADE PARA TERCEIRA IDADE***

1. Qual a sua idade?

2. Qual o seu sexo?

() masculino

() feminino

3. Qual o seu estado conjugal?

() solteiro

() casado

() viúvo

() divorciado

() outros

4. Qual a sua escolaridade?

5. Qual a sua profissão?

6. Está aposentado?

() sim

() não

7. Qual a renda familiar?

() 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 6 salários mínimos

() 7 a 9 salários mínimos

() acima de 10 salários mínimos

8. Como conheceu o programa?

9. O que espera do programa?

10. Em qual curso se inscreveu?

11. Como foi a sua recepção na USP?

12. Qual o seu sonho?

14. Sugestão?
